

## **Lasoterapia de baixa potência para manejo de lesões orais em paciente com Doença de Behçet**

Sara de Andrade Pereira<sup>1</sup>, Verônica Caroline Brito Reia<sup>2</sup> (0000-0003-1352-5474), Kaique Alberto Preto<sup>2</sup> (0000-0001-6991-209X), Paulo Sérgio da Silva Santos<sup>2</sup> (0000-0002-0674-3759)

<sup>1</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup> Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

Mulher, 61 anos, com queixa de “tenho aftas recorrentes que afetam toda minha boca”. Há 5 anos, devido à presença de úlceras na mucosa bucal e na mucosa íntima, obteve o diagnóstico por médico reumatologista, de Doença de Behçet (DB). Na história médica, sífilis há 7 anos, infarto agudo do miocárdio com colocação de stent há 3 anos e tabagista, em uso de Somalgin, Selozok, Vasopril, Trezor. Ao exame físico, múltiplas úlceras recobertas por pseudomembrana serofibrinosa e halo eritematoso em mucosa labial superior e inferior, comissura labial direita, assoalho bucal, dorso, bordas laterais e ventre lingual. Além disso, áreas eritematosas no palato duro e inflamação dos ductos das glândulas salivares menores. Com base nas características clínicas e nas demais informações compatíveis com o diagnóstico de DB, foi estabelecida a terapêutica. Inicialmente, devido à resistência da paciente à lasoterapia, foi iniciado topicalmente o propionato de clobetasol 0,05% 4 vezes ao dia, aumento da ingestão de água e cessar o tabagismo. Após 2 meses, paciente retorna com intensa sintomatologia dolorosa nas lesões orais (EVA=8). Como conduta, foi realizado Lasoterapia de Baixa Potência (LBP) (Therapy Laser), vermelho, 660nm, 3J, 100mw nas regiões ulceradas, resultado em redução imediata da sintomatologia (EVA=5); prescrito Flogoral spray e encaminhamento para avaliação oftalmológica. Após 1 mês da primeira sessão de LBP, paciente retorna com melhora significativa das lesões orais e laudo oftalmológico sem alterações conjuntivas; foi realizada nova aplicação de LBP. Após 1 ano desde a primeira sessão de LBP, paciente apresenta redução no número de úlceras e redução de sintomatologia dolorosa (EVA=5); nova sessão de LBP foi realizada e a paciente segue em acompanhamento. O LBP auxiliou não apenas no controle da dor, mas também na redução da recorrência de novas úlceras na mucosa bucal.

**Fomento:** CAPES (001)